

Relatório de Atividades 2016

Ao submeter à Assembleia Geral o programa de ação para 2016, deixámos a interrogação: *Será o ano de 2016 um ano tranquilo para o Centro Social do Pego?*

Podemos hoje dizer que o ano de 2016, de tranquilidade teve muito pouco, porque as dificuldades estiveram presentes em cada dia e, em alguns dias, de forma crescente.

Não obstante essas dificuldades, pelo trabalho desenvolvido, mereceu este Centro Social os apoios da Segurança Social e Instituto de Emprego, nos termos contratualizados. Na linha do acompanhamento e apoio habituais da sociedade envolvente, foram-nos facultados alguns apoios monetários que muito ajudaram a honrar os compromissos assumidos.

Houve quebra de frequências, quer na área da infância, quer na resposta social "Centro de Dia".

Como reflexo disso, a receita realizada - quer da componente utentes quer da que decorre das participações do Estado inerentes aos acordos de cooperação - afetou a gestão corrente deste Centro Social.

Da resposta social "Lar de Idosos":

no decorrer do ano houve alargamento do acordo de cooperação desta valência, sendo agora de 57 as camas participadas, de entre as quais 11 são lugares reservados e preenchidos pela Segurança Social; acresce ainda as restantes 11 camas na vertente privada.

Na sequência do que o final de 2015 indiciava, a frequência mensal observada foi praticamente na plenitude.

No entanto, é de todo conveniente que seja vista com toda a atenção a resposta que aqui damos à população-alvo, por ser elemento determinante em matéria de coesão social e territorial, carece de uma melhor análise por todos os intervenientes, por toda a sociedade, por nós próprios, direção e restantes corpos sociais, a quem tem a responsabilidade de desenvolver a resposta numa

prestação de serviço de boa qualidade. Pelo valor que ela contém e pelo que de transversalidade determina.

Os nossos utentes residentes têm uma média etária de 86 anos.

E de entre os 68 utentes/residentes, 33 têm mais de 88 anos e, de entre estes, 15 já ultrapassaram os 90, tendo os mais velhos a bonita idade de 95.

Porque toda a gente é pessoa, enquanto a ciência médica vai acrescentando anos à vida, ao Centro Social compete dar a esses anos, mais vida, dias, meses, anos com mais qualidade, qualidade de vida.

O que significa que em muitos dias só prevaleçam dificuldades e até dificuldades acrescidas, porque para a maioria destes nossos residentes não é a idade que determina a sua permanência/vivência aqui, mas sim questões de preocupante saúde e incapacidade, alguns mesmo com especiais incapacidades, pelo que alguns, em muitos dos seus dias, mais que as pessoas que são, manifestam a expressão da revolta de terem chegado a esta idade e estarem vivendo as incapacidades de que sofrem.

É um desafio diário que toda a nossa estrutura – a Direção, os profissionais a quem compete dirigir, os médicos, a equipa de saúde e todos os restantes profissionais – assume sempre com a maior dedicação e carinho.

Para vencer esse desafio, o nosso quotidiano, seja no planeamento ou na realização, é caracterizado pelo esforço de fazer da vida da casa uma prática permanente capaz de assegurar uma normalidade plena, vivida em clima de sustentabilidade, harmonia e bem estar social.

Continuámos a garantir o funcionamento qualitativo das valências em atividade, não obstante as muitas dificuldades sentidas;

Nas respostas "Creche" e "Jardim-de-infância", cujo horário de funcionamento é entre as 7,30 e as 19,30 horas, como as famílias nos foram transmitindo e também sentimos pelo que a sociedade diz de nós, reunimos os meios e as competências necessárias para concretizar um desempenho de serviço de muito bom nível, num funcionamento e horários adequados à realidade da população a quem são dirigidas.



Maria Antonina

O Centro de Dia, não obstante a baixa significativa de frequências, continuou a prestar os reconhecidos apoios de qualidade à população alvo.

O funcionamento é de 2ª feira a sábado, excluindo feriados.

Os utentes são, em cada dia, recolhidos de manhã nas suas casas e transportados ao Centro, acontecendo o inverso no final do dia e este serviço é realizado com viaturas compatíveis com a capacidade motora dos utentes, designadamente para aqueles que necessitam do uso de cadeira de rodas;

No plano das refeições, o Centro de Dia proporciona pequeno almoço, almoço, lanche e jantar.

São prestados todos os cuidados de higiene pessoal, é dada uma especial atenção e acompanhamento nas questões da saúde e são proporcionadas as atividades compatíveis em matéria de animação.

Neste funcionamento, houve uma vertente sempre comum, a vivência intergeracional que se promoveu entre os mais novos - os meninos da Creche e do Jardim de Infância - e os utentes do Centro de Dia e também do Lar, articulando, designadamente no plano da animação, as atividades das respetivas valências.

Mas, é bom referir, que no Centro de Dia realizam-se, com toda a regularidade, atividades de animação educativa sócio-cultural. São atividades diárias, nomeadamente de expressão plástica, animação desportiva, animação musical, treino da memória, para além das já referidas atividades conjuntas com as valências da área da infância.

Na prossecução das atividades da ocupação e animação, tanto quanto possível, transversais a todas as respostas sociais, realizámos a habitual sardinhada pelo "São João", reunindo residentes do Lar, utentes do Centro de Dia e Apoio Domiciliário, com igual procedimento no "São Martinho" e em algumas específicas apostou-se no envolvimento das famílias, assumindo nesse pormenor ponto alto as realizações em tempo de Natal e, no caso da Creche e Jardim de Infância, de final de "ano escolar".

Handwritten signature and stamp. The signature is in cursive and appears to be 'Carmo'. To the right, there is a stamp with the name 'Antónia' and a date '2018'.

Foram ainda promovidas ações, realizados encontros com outros utentes de Centros de Dia e Lares do Concelho.

Todos estes encontros foram organizados pelo Centro Social do Pego, convidando as outras instituições a participarem e desta forma, estreitar os laços com outros idosos de diferentes realidades culturais.

Neste domínio e desde há largos anos (2008) temos vindo a promover encontros de "tradição oral" com diferentes temáticas de ano para ano. São debatidos temas, são relatados testemunhos de modos de vida de uma determinada cultura. Neste enquadramento se tem realizado a "semana sénior", em que numa semana e em diferentes locais do concelho são levadas a efeito diversas atividades de animação educativa e sócio-cultural, tendo como participantes os idosos das diversas instituições do Concelho.

Realizámos também o "2º encontro de poesia", bem como se vem desenvolvendo o praticar e redescobrir as "coisas de antigamente", que consiste em registos de vídeo e áudio da história de vida dos intervenientes, registos estes efetuados na casa de cada um e que vão sendo mostrados através de projeção na sala de convívio, com manifesto interesse e aplauso de todos.

Assinalar também que a organização do grupo de cantares se tem revelado de significativa importância na dinamização das atividades e no querer ser e estar dos residentes do Lar (ERPI-Estrutura residencial para pessoas idosas) e dos utentes do Centro de Dia.

Refira-se ainda que, nas rotinas deste Centro Social, a prática da musicoterapia para dependentes passou a ser uma constante, com evidentes benefícios nas situações de mais acentuadas demências.

Na resposta social Apoio Domiciliário, que não obstante a generalidade ter somente a comparticipação do regime de segunda a sexta-feira e que, desde sempre, funcionava de segunda a sábado, continuámos o que foi iniciado em 2013, o apoio a sete dias por semana, incluindo portanto, domingos e feriados.

Apesar de serem apoiados todos de segunda a sábado e ao domingo todos aqueles que o foram solicitando, só está consagrado em Acordo de Cooperação, 2 (dois) utentes no regime de sete dias.

Na resposta social ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas), designação agora atribuída ao Lar, o seu funcionamento, como já deixámos referido atingiu os níveis da plena utilização.

No domínio das atividades genéricas, necessárias e obrigatórias, promovemos a frequência de algumas ações de Formação aos nossos profissionais, sendo de registar especialmente as áreas de "saúde do idoso", as "demências", o "HACCP", o serviço especializado na área do nutricionismo, bem como foi desenvolvida uma formação prática quase permanente do "saber fazer" em contexto de trabalho com aqueles a quem o serviço é ministrado.

Continuámos a publicação regular do nosso "Boletim", como também em termos de atualização da informação da vida da instituição a cada momento que o justificou foram sendo introduzidos novos dados, novas notícias no nosso "blog" www.centrosocialpego.blogspot.com.

Relativamente aos "sinais" reveladores de problemas sociais e até de manifesta pobreza que também nesta localidade se sentem, igualmente tivemos intervenção nesse "combate", mesmo que em algumas das situações o fosse por discretas intervenções.

Colaborámos ainda, continuando na medida das nossas disponibilidades com as várias entidades parceiras no Conselho Local de Acção Social a ser parte do esforço coletivo de desenvolvimento integrado de um plano de acção social para o espaço concelhio através do funcionamento da denominada "Rede Social" e no âmbito da "Comissão Social de Freguesia".

Igual atitude de parceria e interajuda assegurámos e estreitámos com a nossa Freguesia.

E em obediência aos objectivos definidos de que o Centro Social do Pego deve ser uma associação de e para todos os pegachos, onde a solidariedade e o convívio devem estar sempre bem presentes:



- O número de associados continuou a crescer;
- Promovemos algumas ações e realizações, de entre as quais o almoço-convívio aberto à população, as quais sempre nos servem de barómetro do sentir das nossas gentes em relação à vida do Centro Social.

Do conjunto da atividade desenvolvida consideramos terem sido positivos os resultados em matéria de objetivos cumpridos, não obstante o resultado líquido negativo alcançado, no valor de -15.440,04 €, resultado este que não se afigura especialmente preocupante, porquanto nele está incluído o valor de 90.200,99 € de depreciações relativas aos ativos fixos tangíveis que ascendem ao montante de 3.798.505,21 € e que significa na sua esmagadora maioria o valor do imobilizado recentemente edificado.

Como ficou já expresso o resultado global é negativo. No entanto, "antes de depreciações e gastos de financiamento" o valor obtido é positivo num valor de 74.053,49.

São consequência destes resultados as aludidas e significativas diminuições de frequências de utentes em Centro de Dia, Creche e Jardim de Infância ocorridas neste exercício, sendo de assinalar que nas duas últimas respostas sociais mencionadas, a partir do início do ano letivo 2016-2017 ocorreu a recuperação desejada para os níveis necessários ao equilíbrio da exploração e sustentabilidade económica quer das respostas em si, quer da instituição no seu todo.

Valeu o esforço - apesar das dificuldades inerentes ao reduzido número de utentes - de sempre termos podido manter o nível qualitativo de funcionamento, o qual foi e é a melhor ferramenta promocional do seu funcionamento.

No caso do Centro de Dia, resposta que pelos serviços que presta e sempre prestou, sempre se assumiu ao nível de um serviço de Lar (de dia, porque nem tem camas e só funciona de segunda a sábado), o facto de termos podido proporcionar à população a nova resposta ERPI, levou a uma redução do número de utentes, mas face ao progressivo envelhecimento e até dependência da população-alvo foi-se gerando e em contrapartida, a necessidade de mais apoio no âmbito do Apoio Domiciliário, bem como uma permanente procura do equipamento Lar (ERPI), sempre no limite do preenchimento total.



O reforço/alargamento em mais onze lugares do acordo de cooperação existente relativamente a esta resposta social, veio facilitar imenso a vida a mais outros tantos utentes e respetivas famílias, derivado à inerente comparticipação.

No capítulo da despesa, a obrigação imposta de um significativo aumento de pessoal de mais qualificação no quadro de pessoal, bem como o aumento do rendimento mínimo garantido, vulgo ordenado mínimo nacional, aumento que se fez sentir numa notória percentagem dos trabalhadores ao serviço – o que é revelador de não ser elevado o nível remuneratório do setor - acréscimo de despesa a que verdadeiramente não houve contrapartida compensatória, determinou crescimento de vulto nesta rubrica.

Os subsídios à exploração – não houve subsídios extraordinários - foram os decorrentes dos acordos de cooperação e os do apoio ao fomento do emprego, prática nossa que insistimos ser uma obrigação social e que a transformação de quase noventa desempregados de longa duração em efetivos empregados bem ilustra.

Nesta rubrica orçamental, evidenciamos e agradecemos ainda o apoio recebido pela via do mecenato, o qual para além de significado financeiro é um reconhecimento e incentivo à continuação do trabalho solidário que aqui se desenvolve em prol do bem-estar da nossa população. Uma verdadeira atitude de responsabilidade social.

Para o relativo equilíbrio conseguido não podemos deixar de mencionar o que de controlo de gestão se foi conseguindo, promovendo a poupança, minimizando os custos, “atacando” os desperdícios e eventuais gastos supérfluos, de que as respetivas rubricas dos gastos nos dão nota.

E fruto de todo o trabalho, para além do bom nível de serviços prestados, reconhecimento que é também sentimento generalizado e expresso pela nossa população, para além do pagamento do serviço da dívida contratada, pudemos reduzir o “passivo não corrente”, isto é, as dívidas/empréstimos de médio/longo prazo em 134.988.28 €.

Temos consciência que o que conseguimos fazer é fruto de um “envolvimento” significativo da sociedade a quem servimos.

Por isso, a todos aqueles, pessoas individuais e colectivas, que tornaram possível este desempenho, bem como ao pessoal que empenhadamente no dia a dia da instituição vai assegurando a normalidade do seu funcionamento, o nosso agradecimento.

Aos restantes elementos dos Corpos Sociais, agradecemos também todo o apoio, incentivo e acompanhamento que nos têm dado e reafirmamos que a Direcção continua especialmente empenhada em cumprir os objectivos traçados.

Pego, 18 de abril de 2017

A Direcção

António Lucas Gomes Cruz
João Fontinha Sena
João Manuel Sousa de Sousa
Yoaquim Pereira Fontinha
Eduardo Pereira Henriques